

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA 2



**Fabiano Eloy Atílio Batista**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA 2



**Fabiano Eloy Atílio Batista**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa

Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

## **Linguística, Letras e Artes**

- Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual: trilhando caminhos para uma educação emancipadora 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação sexual, sexualidade e gênero e diversidade sexual: trilhando caminhos para uma educação emancipadora 2 / Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-941-7

DOI 10.22533/at.ed.417211504

1. Educação sexual. 2. Sexualidade. 3. Identidade de gênero. 4. Diversidade sexual. 5. Educação. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 372.372

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores e leitoras;

“Gênero e sexualidade são construídos através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendidas por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais, de modo explícito ou dissimulado, num processo sempre inacabado”.

(Guacira Lopes Louro)

As discussões sobre Gênero, Sexualidade e Diversidade não é recente, mas, ganha contornos importantes a partir dos anos 60, com os movimentos de “contracultura”, os movimentos feministas, com a luta dos direitos da comunidade LGBTQIA+ e com a sistematização e ampliação teórica-metodológica de diversas pesquisas acadêmicas, especialmente as do campo da Educação.

Assim, pode-se entender que Gênero e Sexualidade é uma construção social, cultural e histórica que se constituem como assuntos amplos presentes em diversas instâncias da sociedade, embora ainda sejam permeados por diversos “tabus” (principalmente na contemporaneidade).

Discutir questões sobre Gênero e Sexualidade, em especial no campo da Educação, se mostra como um mecanismo potencializador de emancipação dos sujeitos em sociedade, uma vez que oportuniza um aprendizado em relação à vida sexual, a combater formas de preconceito e opressão nas relações sociais.

Nesse sentido, o livro **Educação Sexual, Sexualidade e Gênero e Diversidade Sexual: Trilhando Caminhos para uma Educação Emancipadora 2**, reuni, ao longo de 13 capítulos, discussões contemporâneas, críticas e necessárias para o debate acerca das discussões sobre Gênero, Sexualidade e Diversidade, sobretudo em um contexto de forte conservadorismo político e religioso.

Os textos aqui apresentados estão organizados de forma sistematizada e pedagógica, e são apresentados dentro dos principais eixos: Educação; Envelhecimento, Feminismo, Patriarcado, dentre outros aspectos que permitem aos leitores e leitoras um momento de grande reflexão em torno das questões de Gênero, Sexualidade e Diversidade.

Espera-se que os textos aqui reunidos possam contribuir para ampliação dos debates acerca das categorias de Gênero e Sexualidade em diversas instâncias sociais, sobretudo no campo da Educação que é tido como um espaço de suma importância para formação, discussões e acessos a informações para os debates de gênero, sexualidade, diversidade sexual, masculinidades, feminilidades, entre outras categorias de suma importância social.

Desejamos a todos e todas, uma agradável leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: CONFLITOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS JOVENS**

Neide Abadia Carneiro

Viviane Aparecida da Silva Paiva

Joelma Fernanda de Sales Carneiro Dutra

Anaiara Lourenço da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.4172115041**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **O DISCURSO DA SEXUALIDADE NO CONTEXTO FAMÍLIA E ESCOLA**

Lucyélen Costa Amorim Pereira

Andréa Ferreira da Costa

Adriana de Medeiros Marcolano Thebas

Mayara Cazadini Carlos

**DOI 10.22533/at.ed.4172115042**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: MITOS E TABUS**

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa

Silvana Barbosa Mendes Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.4172115043**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

#### **ENVELHECIMENTO FEMININO E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Daniela Soares da Silva

Simone Pereira da Costa Dourado

**DOI 10.22533/at.ed.4172115044**

### **CAPÍTULO 5..... 49**

#### **ENTRE COSTUMBRES Y RUPTURAS**

Nancy Zárate Castillo

Gloria Patricia Ledesma Ríos

**DOI 10.22533/at.ed.4172115045**

### **CAPÍTULO 6..... 61**

#### **COISAS QUEBRADAS: AFETIVIDADES DESVIANTES**

Ludmila Castanheira

Lua Lamberti de Abreu

**DOI 10.22533/at.ed.4172115046**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
GÊNEROS, VULNERABILIDADES E OPRESSÕES: UM ESTUDO A PARTIR DA TEORIA DA INTERSECCIONALIDADE E DA OBRA NAVALHA NA CARNE, DE PLÍNIO MARCOS	
Julia de Albuquerque Barreto Lucas Henrique de Lucia Gaspar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4172115047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>85</b>
NOTAS PRELIMINARES SOBRE CAPITALISMO E PATRIARCADO: O DEBATE ENTRE A TEORIA UNITÁRIA E O FEMINISMO MATERIALISTA	
Clara Gomide Saraiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4172115048</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
A (IM)POSSIBILIDADE DE OBJECÃO DE CONSCIÊNCIA DOS MÉDICOS NA UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA POR PESSOAS HOMOSSEXUAIS, SOLTEIRAS E TRANSGÊNERAS: UMA PERSPECTIVA CONSTITUCIONAL INSPIRADA NA TEORIA RAWLSIANA DE JUSTIÇA COMO EQUIDADE	
Iara Antunes de Souza Priscilla Jordanne Silva Oliveira Rafaela Fernandes Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4172115049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>110</b>
SAÚDE E SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NOS DOMÍNIOS DO CROMÁTICO DISCURSIVO DAS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO	
Claudemir Sousa Vandiel Barbosa Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41721150410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>127</b>
TRANSFOBIA E AS POLÍTICAS DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL	
Fernando dos Santos Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41721150411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>140</b>
A INTERFERÊNCIA DA MASCULINIDADE TÓXICA NO FUTURO DA LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO	
Nathan Nahas Matteo Henrique Sartore Letícia Oliveira Lima Beatriz dos Santos Rissi Barbra Kei Yaguiui Knorst Cristina Landgraf Lee	
<b>DOI 10.22533/at.ed.41721150412</b>	

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>154</b>
<b>O SISTEMA DE JUSTIÇA CRIMINAL COMO UM MECANISMO DE REFORÇO DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL NO UNIVERSO FEMININO</b>	
Thalita Araújo Silva	
Yollanda Farnezes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.41721150413	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>166</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>167</b>

# CAPÍTULO 6

## COISAS QUEBRADAS: AFETIVIDADES DESVIANTES

*Data de aceite: 01/04/2021*

*Data de submissão: 05/03/2021*

### **Ludmila Castanheira**

Universidade Estadual de Maringá, UEM  
Maringá – PR  
<http://lattes.cnpq.br/0014987556460591>

### **Lua Lamberti de Abreu**

Universidade Estadual de Maringá, UEM,  
artista transformista e transativista  
Maringá – PR  
<http://lattes.cnpq.br/9222816124433562>

**RESUMO:** A performance de feminilidade em nós está “quebrada”. Nós somos mulheres: uma cis, lésbica outra trans, com afetividades circunstanciais. Para o olhar normativo, nos falta ou sobra algo. Não correspondemos ao binarismo de gênero. Nós estamos entre. E não há espaço para o que não se deixa catalogar imediatamente. Se as impressões sobre nós não são precisas, nós, automaticamente, somos retiradas da categoria humana. Nos tornamos coisas e, como tal, não merecemos qualquer deferência. As “coisas” devem ser eliminadas do mundo maniqueísta no qual nenhuma dúvida é bem-vinda. Somente por existir, nós ameaçamos os frágeis castelos de areia da normatividade. A partir dessa perspectiva, de existências que perturbam o estabelecido, temos sido mortas, fetichizadas, silenciadas. Não somos casal, nem família. Bando, talvez. Nós nos queremos assim, quebradas, olhando para as feridas uma da outra,

e debochando da obviedade da vida circunscrita pela norma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dissidência; lesbianidade; travesti.

### **BROKEN THINGS: DEVIANT AFFECTIONS**

**ABSTRACT:** The femininity performances in both of us is “broken”. We are women, a cisgender and lesbian and a transgender of circumstantial affections. At the normative eye, we either miss or overflow something. We don’t correspond to gender binary rules. We are between. There’s no space to whatever refuses to be cataloged right away. If our impressions aren’t precise, we, automatically are removed from the human category. We become things and, as such, we don’t deserve any deference. “Things” should be eliminated from the manichaen world in which none of us are welcome. Only by existing, we threaten the fragile sandcastles of the normativity. From this perspective, of existences tha disturb what has been settled, we have been killed, fetishized, muted. We are not a couple, neither a family. A flock, maybe. We want ourselves like this, broken, looking to eachother wounds, mocking of the obviousness of a life that has been circumscribed by the norm.

**KEYWORDS:** Dissent; lesbian; transvestite.

### **É PRECISO DESTRUIR O AMOR**

Durante o período de quarentena, variável no território nacional, mas estabelecido aqui a partir de março, muitas artistas, pensadoras,

figuras públicas e influencers se fizeram presentes com *lives*, eventos virtuais, mostras e debates on-line e produções de conteúdos variados para as plataformas digitais, visando o público em isolamento social. Entre elas, apesar de muitas e tantas, nos interessa especialmente uma *live*, da artista multilinguagem travesti preta Linn da Quebrada, Lina Pereira, com a Drag Queen preta Bianca DellaFancy, Felipe da Silva Souza. Não é a primeira vez que a travesti fala publicamente sobre questões de afeto, amor e relacionamentos, mas nessa *live* específica, ela usa fala sobre a necessidade de “destruir o amor”.

A justificativa para esta requisição, para a artista, é que a noção de amor só existe para aquele suposto indivíduo neutro, que notadamente é um homem, branco, cisgênero, hétero, jovem, magro, classe média-alta, cristão, eurocêntrico e, e, e. Ou seja, ao sujeito não marcado. Para todas as outras pessoas, esse amor é uma idealização romântica de filmes hollywoodianos, livros aburguesados, animações colonizadoras... Em suma, não existe para as abjeções. E para nos mantermos no reino do felizes para sempre, convidamos você a um exercício simples: cite um filme da Disney em que o/a/e vilã/o/e termina casado/a/e, feliz ou em paz? E como são essas personagens?

No imaginário social, a vilania é delineada como o lugar da abjeção: seja por bombardeio de referências midiáticas, currículos escolares e ocultos, pedagogias coercitivas dentro e fora de escolas, dogmas religiosos, moral e bons costumes coloniais. O corpo gordo, o corpo racializado, de gênero não conforme, de sexualidade dúbia ou não heterocentrada é sempre ridículo, desprezível, o que deve ser exterminado para que o final feliz aconteça. A fórmula de casal, de amor e de finais felizes só pode existir a partir do apagamento e, muitas vezes, do assassinato das dissidências. A norma casa-se “para sempre” com a norma e produzirá sempre descendências normais.

De volta à mencionada *live*, quando Linn frisa que precisamos destruir o amor, é desse amor normativo que ela está tratando. Não da ideia abstrata de amor enquanto um sentimento amplo que abarca afetos, sexos, carinhos, intimidades e até mesmo o básico do respeito – aquele amor entre amigos, familiares, comunidades. Esse amor dissidente, ainda assim, corre o risco de ser cooptado pelos mesmos modos de operação que instituem o amor romântico. Também ele está sujeito a ser perpassado por noções embranquecedoras, alienadoras, heteronormativas, cisgnerificantes etc.

Afeto, para uma pessoa trans, é tanto quanto não pode caber num único texto. Mas neste aqui, interessa olhar para os afetos relacionais ou afetivo-sexuais. Ainda nesta *live*, Lina Pereira confessa estar exausta de ter somente o campo sexual, vazio de afeto, vazio de empatia, vazio de cuidado e respeito, mas continuar neste exercício porque o toque é o momento em que sua existência é humanizada. Essa noção de humanização vem tentando tapar o buraco identitário que a cisnorma branca tenta criar no tecido social: a noção de que “somos todes humanes” e, portanto, iguais, de modo que problemas advindos de noções como raça, gênero, classe, sexualidade seriam irrelevantes e pontuais – o que não só não é uma verdade como perpetua a comodidade da norma em manter-se alienada em suas

prerrogativas de universalidade.

A fala de Linn evidencia, ainda, a satisfação de ser validada a partir do pertencimento ao círculo mágico da norma. Ao ser circunscrita enquanto possível, eleita como um corpo desejável – mesmo que para uma trepada rápida e escondida no banheiro – por um homem cis, a corpa travesti passa a existir.

Este panorama evoca uma metáfora imagética, mais ou menos nos seguintes termos: na mesa do banquete, oferecida pelo senhor aos seus iguais, a mulheridade cisgênera só é bem vinda se trazer os pratos da cozinha, como a negritude só é tolerada se estiver ali para servir. As transgeneridades e as sexualidades não heterocentradas não são sequer convidadas. A estas existências “quebradas” ficam destinadas as sobras, a comida fria depois de a louça lavada. Para quem nunca viu um pão, a casca seca faz-se um banquete. Não somente pela saciedade da fome, mas pelas migalhas da atenção. Esta, posta no preparo do alimento destinado a uma visita ilustre, mas que, por descuido e nunca por intenção, respinga em quem fica com o que restou.

Neste cenário nós temos estado sempre atrás das portas, nos fundos, embaixo da mesa. Mas estes também são lugares estratégicos, a partir dos quais podemos puxar a toalha e mandar à merda as regras de aceitação: deixar de nos importar com a aprovação da norma, e assumir o lugar de não pertencimento. Depois de cagar no prato do senhor, vamos nós, as esquisitas, para um boteco qualquer. Nesse sentido, destruir o amor é usar, nas palavras de Ventura Profana, “bota de python para pisar na cabeça do senhor”.

Há também um destaque importantíssimo a ser feito nesse cenário: os afetos são políticos. A quem se endereçam, como se validam e mesmo a noção de monogamia também está inserida nesse dispositivo da sexualidade, que pressupõe a servidão feminina. A monogamia é uma regra que sacramenta a família e que deve ser seguida sem desvios, exceto pelos homens cisgênero, estes reféns dos instintos, incapazes de contê-los e que depreendem a compreensão ilimitada das mulheres com quem se relacionam.

A heterossexualidade é uma instituição política que retira o poder das mulheres. O reforço da heterossexualidade e, mais ainda, da heterossexualidade monogâmica para mulheres é um meio de garantir aos homens cis hétero o acesso físico, econômico e social a elas. Nesta equação está subtraída a possibilidade lésbica, delineada como um panorama habitado por pobres mulheres frustradas que, incapazes de manter relações com homens, resignaram-se às relações com seres inferiores, da mesma estirpe que elas: outras mulheres. Porque, obviamente, a fragilidade masculina colapsaria se ousasse imaginar que as lesbiandades não se dão pela falta, nem pelo lamento, mas pela celebração erótica e afetiva cuja existência autônoma independe do que querem ou pensam os homens cis hétero.

As lesbianidades são uma potência política, no sentido de que também elas, como convida Linn, desmontam a ideologia do romance heterossexual, imposta a nós desde a infância a partir dos contos de fada, do cinema, da propaganda, das canções “de amor”,

das datas comemorativas. A doutrinação prematura das mulheres para o amor romântico prevê que as necessidades masculinas devem ser postas em primeiro lugar, e que a pulsão sexual masculina é incontrolável, e deve ser satisfeita sob qualquer hipótese, incluindo-se a despeito de nossa autonomia sobre nossos corpos. Desobedecer a este acordo social tácito, necessariamente, abala os lugares comuns que sustentam a norma.

Em graus diferentes, todas as mulheres são vítimas na heterossexualidade compulsória. Mesmo nós, coisas quebradas, cuja performance de gênero não permite repousar nas gavetas tranquilas da binaridade. Se não somos lidas como “femininas”, as lésbicas temos reiteradamente sido alocadas numa espécie de “caminho de bumerangue” em que nem nos livramos de fato da feminilidade, nem alcançamos por completo a masculinidade. Somos, por fim, segundo a métrica da normatividade, antes e sempre, impostoras.

Não ocorre à organização social que segura esta régua de medir adequação que as lésbicas não almejamos a masculinidade mais do que debochamos dela. Assim também temos jogado com os aspectos considerados femininos. Nós, de maneira consciente ou não, temos tratado estas segmentações como tecnologias de gênero a serem reapropriadas, negociadas e pirateadas. Temos dobrado, inclusive, as noções de *femme* e *butch* e nos permitido oscilar entre estes papéis, inventar outros e desobedecer a todos eles. Sobretudo, temos reivindicado que nossa sexualidade se defina pela atração por mulheres. Não pelo desprezo aos homens cis hétero. Porque nossa sexualidade é sobre nós, não sobre eles.

A possibilidade de haver no mundo qualquer coisa que não se destine à satisfação cismasculina ainda é mais chocante do que deveria. Especialmente numa organização patriarcal em que temos ocupado o lugar de dote – a objetificação em forma de prêmio. Nessa lógica, em que temos sido separadas em categorias cujas variações redundam em puta ou santa, com as quais os homens de bem se casam ou se divertem, é espantoso que dediquemos afeto entre nós. Para manter a metáfora romântica perpetrada pelas “histórias de amor”, é como se a princesa jogasse o sapatinho perdido no príncipe para se casar com a bruxa.

## O AMOR NA DISSIDÊNCIA

É possível notar nas falas de tantas corpos dissidentes que, mais e mais, temos feito o movimento de nos fecharmos em nossas comunidades. Esse movimento se dá em diversas escalas, assim como com casais afrocentrados, transcentrados, etc. Os motivos para esse centramento é a noção de que nossas existências não podem depender das regras de normalidade, até porque não se pode ganhar um jogo cujas regras são inventadas pelo adversário – para serem cumpridas por nós e desrespeitadas por ele.

Quando Linn nos chama a destruir o amor, está atentando contra o amor que estabelece famílias consanguíneas em que o bem-estar do macho figura como princípio

inquestionável. O amor estabelecido como esse que sufoca aquelas, aqueles e aqueles que não são conformes. Destruir o amor neste caso nada tem a ver com espalhar (mais) amargura e dor nas relações já tão adoecidas e nos resignar a descrever a distopia. Não. Trata-se de desviar menos que enfrentar o horror do nosso tempo e inventar o amor na dissidência.

A questão é que nosso campo de afetação, nossos desejos e nossa libido também são atrelados ao meio social e às construções culturais que elegem o belo enquanto norma. Ou seja: sugerem e/ou impulsionam nosso imaginário para aquela única possibilidade, de aceitável, de amável. Para quem não cabe nessa fórmula, resta o desespero. E nem só de identidades marginalizadas se compõe o muro das lamentações das desesperadas, porque mesmo a identidade cis-branca-hétero pode ser ceifada desse plano de final feliz se porventura deslizar em cumprir qualquer uma das obrigações normativas. A norma só se sustenta enquanto materialidade a partir das performances e dos discursos que circundam, erigem e validam determinadas noções, convidando corpos a perpetuarem fórmulas coercitivas.

O amor na dissidência está cansado da repetição *ad nauseum* dos retratos brancos, cisgêneros e heterossexuais nos seus finais felizes das telenovelas, filmes e séries. O amor na dissidência não perdoa a “inocência” dos livros didáticos em não trazer corpos gordos, trans e racializados para ilustrar a humanidade. O amor na dissidência quer vomitar no fato de que as pessoas famosas sejam embranquecidas, passáveis, além de ricas.

Nós desistimos de nos querermos apenas romanticamente e nos abraçamos enquanto quebradas, puídas, rotas. Balançamos bases éticas e estruturantes de uma sociedade intolerante e buscamos outras geografias para os mapas dos afetos. Faz parte desse tráfego esquecermos masculinidades cisgêneras brancas no curso de nossas rotas afetivas. Não por retaliação e exclusão. Mas pelo entendimento de que os desejos têm sido direcionados a alguns corpos mais que a outros, alguns corpos têm importado, outros não, algumas vidas têm figurado como preserváveis, outras como descartáveis.

Como houvesse alguma reparação possível, reiteramos a proposta de Linn da Quebrada e a complementamos com a de um continuum lésbico, capaz de abarcar um grande escopo de variedades de experiências de identificação entre mulheres. A dissidência amorosa entre a travesti e a sapatão que escrevem esse texto é atravessada pelas experiências de identificação entre nós e não se restringe ao erotismo do qual nossa amizade está – sim, também, mas não só – impregnada. Mas, sobretudo, nosso continuum lésbico é um vínculo contra a tirania masculina. Ele é o meio pelo qual damos e recebemos apoio prático e político.

É pelo continuum lésbico que exercitamos o desejo não confinado a qualquer parte do corpo em si mesmo, mas como uma energia difusa e onipresente de compartilhamento da alegria. A partir dele, nos tornamos menos propensas a aceitar a resignação, a autonegação, a vida minguada e a tristeza que determinaram para nós, se fracassamos

no amor romântico. Nós nos movemos circunstancialmente para dentro e para fora desse continuum, mesmo que não haja entre nós uma relação lésbica.

A afetividade entre nós, coisas quebradas, nada deve ao amor romântico. Nós longe das bases da cishetronormatividade, não estamos preocupadas em saber com quem cada uma de nós dorme, não cobramos exclusividade, não buscamos as sanções no Estado e da Igreja para a nossa união. Nós não nos vigiamos para o cumprimento dos papéis de gênero, e temos nos agrupado em bandos, mais do que em famílias.

Nossa intimidade não está a serviço da norma, mas ajuda a nos reconhecermos e aceitarmos em nossas coisificações. Porque o modelo de humanidade não nos inclui, nem tem funcionado de forma que nos contemple. Da mesma forma, o “bom funcionamento” assíduo, produtivo e rentável, que adoce pessoas em nome da máquina capital, nos percebe como defeituosas. Também a isso celebramos. Sem a ingenuidade de escapar, mas justamente habitando a grande engrenagem de produção e consumo aos trancos, sazonalmente, quebradas. Por derrisão, nos apresentamos assim: coisas quebradas.

## REFERÊNCIAS

FRENTE A FRENTE com Linn da Quebrada | Bianca DellaFancy [S. l.: s. n.], 2020, 1 vídeo (48:19 min). Publicado pelo canal **Bianca DellaFancy**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nn5Vd7C2YHM&t=3s>> Acesso em 05/03/2021.

**TRAQUEJOS PENTECOSTAIS PARA MATAR O SENHOR**. Intérpretes: Podenserdesligado; Ventura Profana. Composição: Podenserdesligado; Ventura Profana. 2020. Disponível em: <<https://open.spotify.com/album/4zTGUPoa5D4WkiDEMw0E3A>> Acesso em 05/03/2020.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 1, 3, 6, 7, 14, 15, 16, 19, 24, 30, 36

Afetividade 66

### B

Brasil 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 22, 23, 27, 34, 35, 41, 42, 47, 71, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 151, 158, 165

### C

Campanhas 10, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 123, 124, 126, 138, 162

Capitalismo 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 132, 160, 161, 162, 163

Classe 28, 39, 62, 69, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 128, 129, 147, 161, 163, 164

Conflitos 1, 6, 22, 93, 94, 118, 156, 159

Costumbres 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 59

Cultura 2, 14, 17, 25, 26, 33, 34, 42, 46, 50, 55, 57, 60, 78, 115, 128, 134, 137, 140, 142, 144, 146, 151, 161, 166

Cultura do herói 140, 142, 144, 151

### D

Desafios 1, 4, 8, 24, 138

Desigualdade de gênero 163

Direitos humanos 26, 48, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 150, 158, 163, 165

Discurso 16, 18, 57, 110, 111, 113, 115, 122, 123, 125, 126, 132

Dissidência 61, 64, 65

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 31, 33, 35, 46, 82, 84, 110, 115, 124, 126, 129, 131, 134, 144, 147, 148, 149, 151, 166

Educação sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 124

Envelhecimento 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 48, 129, 166

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 93, 115, 128, 141, 145, 151, 155, 157

Etnia 55, 56, 72, 84

## F

Família 2, 3, 5, 6, 7, 9, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 36, 61, 63, 74, 90, 91, 93, 99, 100, 101, 145, 146, 148, 155, 156, 157, 160, 161, 166

Feminino 4, 31, 32, 33, 38, 42, 43, 45, 80, 118, 124, 130, 141, 143, 146, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 164

Feminismo 39, 51, 52, 60, 78, 81, 84, 85, 91, 92, 95, 147, 151, 152, 162

## G

Gênero 4, 6, 14, 17, 19, 22, 26, 30, 36, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 91, 94, 95, 96, 108, 110, 112, 116, 117, 118, 121, 122, 124, 128, 129, 130, 131, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 152, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166

## H

Homossexualidade 3, 118, 123, 124, 125, 132, 136

## I

Identidade 4, 6, 9, 12, 22, 65, 68, 77, 115, 128, 129, 130, 139, 141, 142

Igualdade de gênero 22, 108, 129, 130, 140, 141, 142, 150, 152

Interseccionalidade 67, 68, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 93

## J

Jovens 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 40, 43, 44, 46, 117, 123, 143, 144

Juventude 11, 33, 34, 39, 166

## L

Lesbianidade 61

LGBTQIA+ 5, 110, 111, 112, 113, 115, 124

Liberdade reprodutiva 98, 99, 102

## M

Masculinidades 65, 118, 121, 147, 151, 152, 153

Masculinidade tóxica 140, 141, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 152

Mitos 25, 29, 30, 33

Modos de criação 140

## O

Opressão 29, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 130,

157, 158, 161

## **P**

Patriarcado 85, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 147

Pessoas trans 128, 129, 130, 138

Política 31, 40, 46, 51, 60, 63, 75, 79, 81, 88, 90, 96, 103, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 157, 158, 160

Políticas públicas 4, 5, 10, 11, 12, 40, 51, 59, 82, 85, 125, 129, 131, 134, 135, 136, 137, 139, 142, 155, 158, 164

População 27, 28, 33, 34, 35, 40, 42, 46, 80, 81, 82, 90, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 146, 147, 150, 158, 160

Prevenção 6, 7, 9, 14, 19, 20, 21, 23, 106, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 126

## **R**

Raça 39, 62, 72, 77, 78, 79, 84, 85, 92, 128

Reprodução assistida 97, 98, 100, 101, 108, 109

Rupturas 49, 56, 132

## **S**

Saúde 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 35, 36, 37, 40, 42, 45, 46, 47, 77, 82, 96, 100, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 151, 152

Sexo 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 22, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 43, 44, 45, 47, 68, 72, 77, 78, 80, 83, 92, 100, 101, 109, 111, 114, 117, 118, 125, 138, 141, 158, 160, 161

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 62, 63, 64, 92, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 134, 141, 150, 165, 166

Sociedade 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 42, 43, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 103, 105, 111, 114, 120, 121, 124, 125, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 160, 161, 163, 166

## **T**

Tabus 1, 2, 7, 8, 10, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 29, 30, 33, 121

Tecnologias da informação e comunicação 38, 40, 42, 46

Tecnologias digitais 38, 47

Terceira idade 25, 27, 28, 29, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 46

Transexualidade 127, 129

Transfobia 127, 128, 130, 138

Travesti 61, 62, 63, 65, 111, 127, 139

## V

Velhos 41, 43, 44, 46

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO SEXUAL, SEXUALIDADE E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: TRILHANDO CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA 2

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)